



INCLUSÃO DE PÓLEN À DIETA DE LARVAS DE *CHRYSOPERLA EXTERNA* COMO UMA NOVA ALTERNATIVA DE CRIAÇÃO

Autores:

Alexander Machado Auad (Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, nº 610, Dom Bosco, CEP 36038-330 Juiz de Fora, MG amauad@cnpq.embrapa.br Embrapa Gado de Leite), Caio Antunes de Carvalho (Universidade Federal de Viçosa), Tiago Teixeira de Resende (Embrapa Gado de Leite), Simone Alves Oliveira (Universidade Federal de Lavras), Priscila Henriques Monteiro (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Estudos recentes demonstraram a possibilidade de criar larvas de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) com dieta a base de pólen de forrageiras. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento de larvas de *C. externa* alimentadas com pólen de *Brachiaria* sp. associado à ovos de *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae). O experimento foi conduzido a temperatura constante de 25 °C, UR de 70%, 12 horas de fotofase. Como alimento ofertou-se pólen de *Brachiaria* sp. (P) e ovos de *A. kuehniella* (O) permutando-os entre os diferentes instares de *C. externa*. Foram formados os seguintes tratamentos: pólen nos dois primeiros (PPO) ou nos dois últimos instares (OPP), pólen somente no primeiro, segundo ou terceiro instar (POO, OPO, OOP) e pólen fornecido no primeiro e terceiro instar (POP), além das testemunhas em que as larvas se alimentaram somente de pólen (PPP) ou ovos do lepidóptero (OOO). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,01$). O período de duração dos diferentes instares, ciclo larval, pupal e pré-imaginal diferiram significativamente entre os tratamentos ($P < 0,01$). O pólen promoveu o acréscimo na duração das larvas de primeiro instar. Para aquelas de segundo e terceiro instares a velocidade de desenvolvimento foi reduzida quando ovos do piralídeo foram ofertados, independente da alimentação prévia, denotando que apesar da maior adequação nutricional dessa dieta, o pólen é uma alternativa em momentos de escassez de ovos de *A. kuehniella*. Larvas que se alimentaram de pólen nos dois últimos instares ou somente no último instar não completaram o ciclo pupal. Contudo, contrariando este padrão, larvas que tiveram pólen como alimento nos três instares larvais atingiram a fase adulta; porém com duração superior (37 dias) quando comparada àquelas que sempre consumiram ovos (23 dias). A inclusão de pólen de *Brachiaria* sp. à dietas tradicionais como a de ovos de *A. kuehniella*, de forma alternada entre instares, pode constituir uma nova alternativa na criação de larvas de crisopídeos. Estudos complementares devem ser fomentados objetivando conhecer o reflexo da alimentação larval, a partir dessas dietas, sobre os parâmetros reprodutivos dos adultos de *C. externa*.